



CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ELIABE SERAFIM DE ARAÚJO JÚNIOR

**ANÁLISE DO FLUXO ESPECULATIVO DA CRIPTOMOEDA BITCOIN EM JUNHO
DE 2017**

MONOGRAFIA

Recife
2018

ELIABE SERAFIM DE ARAÚJO JÚNIOR

**ANÁLISE DO FLUXO ESPECULATIVO DA CRIPTOMOEDA BITCOIN EM JUNHO
DE 2017**

Monografia apresentado ao curso de Gestão da Informação, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientador: Dr. Célio Andrade de Santana Júnior

Recife
2018

Resumo

A pesquisa analisa o fluxo especulativo da criptomoeda *Bitcoin* apontando os fatores que corroboram com as oscilações de preço da moeda. Para isso, verifica o fluxo especulativo da *Bitcoin* no intervalo entre 01 a 30 de junho de 2017. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo quantitativo exploratório, utilizando como ferramenta de análise uma metodologia baseada no estudo de eventos. A observação do o fluxo especulativo foi dividido em quatro janelas (momentos), cada uma correspondente a uma semana corrida. Os resultados foram os seguintes: 1º momento - o *Bitcoin* rompeu seu teto histórico por conta de tensões dos EUA com países participantes do acordo de Paris; 2º momento - o *Bitcoin* atingiu novamente seu teto histórico, alcançando a marca de 3,000 dólares, devido a um período com pouca tensão internacional divulgada pela imprensa; 3º momento – queda no preço das criptomoedas por conta dos ataques de ransomwares que se espalharam pelo mundo; (identificar o valor da queda); 4º momento – ocorre outro ataque cibernético com ransomwares , levando o preço do *Bitcoin* ao patamar dos 2,050 dólares. Diante do exposto, considera-se que as notícias internacionais influenciavam diretamente no preço da *Bitcoin*, por motivarem oscilações das moedas fiduciárias tradicionais, que por sua vez, poderiam ocasionar dois movimentos: o de desvalorização frente ao Bitcoin ou o de estímulo para migração dos investidores de moedas fiduciárias para criptomoedas.

Palavras-Chave: Bitcoin. Fluxo Especulativo. Criptomoedas. Estudo de Eventos. Mídia Econômica. Blockchain. Tomada de Decisão

Abstract

The research analyzes the speculative flow of the crypto derivative Bitcoin pointing out the factors that corroborate with the price oscillations of the currency. For this, it verifies Bitcoin's speculative flow in the interval between June 1 and 30, 2017. Methodologically, the research is characterized as an exploratory quantitative study, using as methodology a methodology based on the study of events. Observation of the speculative flow was divided into four windows (moments), each corresponding to a running week. The results were as follows: 1st moment - Bitcoin broke its historic ceiling because of US tensions with countries participating in the Paris agreement; 2nd moment - Bitcoin reached its historic ceiling again, reaching the mark of 3,000 dollars, due to a period with little international tension reported by the press; 3rd moment - fall in the price of cryptocurrencies due to the attacks of ransomwares that have spread throughout the world; (identify the value of the fall); 4th moment - another cyber attack occurs with ransomwares, taking the price of Bitcoin to the level of 2,050 dollars. In view of the foregoing, international news is considered to have a direct influence on Bitcoin's price, as it motivates fluctuations in traditional fiduciary currencies, which in turn could cause two movements: depreciation against Bitcoin or the stimulus for investor migration of fiduciary coins for cryptocurrencies.

Keywords: Bitcoin. Speculative Flow. Cryptocurrencies. Economic Media. Study of Events. Blockchain. Decision Making.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Metodologia do Estudo de Eventos	12
Figura 2 – Fluxo especulativo do <i>bitcoin</i>	14
Figura 3 – Metodologia do Estudo de Eventos	17
Figura 4 – Ciclo de vida de algumas criptomoedas	18
Figura 5 – Interpretação analítica do estudo de eventos neste trabalho	19
Figura 6 – Preço do Bitcoin entre 1 e 7 de junho de 2017.	21
Figura 7 – Alta crescente do Bitcoin nos primeiros 6 dias do mês de junho/2017.	22
Figura 8 – Capitalização de Mercado do Bitcoin até junho de 2017.	23
Figura 9 – Capitalização de Mercado do Bitcoin até junho de 2017.	24
Figura 10 – Resumo semanal do Bitcoin entre 8 e 15 de junho/2017.	24
Figura 11 – Preço do Bitcoin entre 16 e 17 de junho de 2017	25
Figura 12 – Resumo semanal do Bitcoin entre 16 e 23 de junho/2017	26
Figura 13 – Preço do Bitcoin entre 24 e 30 de junho de 2017	27
Figura 14 – Resumo semanal do Bitcoin entre 16 e 23 de junho/2017	28

Sumário

1	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	Bitcoin	9
2.2	Estudo de Eventos	11
2.3	Fluxo Especulativo do Bitcoin	13
2.4	Tomada de Decisão	15
3	METODOLOGIA	16
4	RESULTADOS	21
4.1	Análise de preço na primeira semana de junho/2017	21
4.2	Análise de preço na segunda semana de junho/2017	23
4.3	Análise de preço na terceira semana de junho/2017	25
4.4	Análise de preço na quarta semana de junho/2017	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A inclusão digital que começou na metade final da década de 90 provocou uma democratização no acesso à informação através da internet. Dados e informações que antes pertenciam à uma parcela exclusiva da sociedade, passaram a ser acessados pelos mais diversos níveis sociais. Nesse novo contexto, a Internet possibilitou tanto o intercâmbio de conhecimento e informação, quanto a divisão entre os grupos detentores de informação e os que sentem a escassez dela. Um exemplo claro deste câmbio informacional é a criação de comunidades virtuais, com economia e cultura própria, não existindo fronteiras para o compartilhamento de conhecimento e para a cooperação e exercício desses conhecimentos (ROESLER, 2005).

Desde então, após o início da segunda década deste século, essas comunidades virtuais vêm ganhando mais adeptos, permitindo a criação de uma forte identidade. São exemplos destas comunidades o Reddit¹ e o 4chan² que se apresentam como fóruns alternativos com regras de convivência próprias e uma cultura alternativa, tendo a maioria dos seus usuários com bons conhecimentos de informática.

O Reddit é visualmente mais amigável para novos usuários, tem uma taxonomia bem definida com seus tópicos (fóruns) e subtópicos (sub-fóruns) sendo criados de forma democrática. Já o 4chan é categorizado como *imageboard*, onde obrigatoriamente todos os seus usuários são anônimos e, na maioria dos casos os tópicos são iniciados com imagens, com seus usuários comentando a respeito do assunto, e denominam isso de threads. Nesses fóruns são encontradas diversas comunidades que mais fomentam debates e geram conteúdo sobre diversos assuntos na rede.

Não se sabe ao certo em qual comunidade se originou a discussão sobre a moeda virtual *Bitcoin*, por se tratar de um assunto da parte mais obscura da internet, não existem fontes confiáveis o suficiente para afirmar sua origem. Segundo algumas fontes, o *Bitcoin* teria surgido numa lista de e-mails voltada a criptografia em 2008 (GENESIS MINING, 2018). A proposta inicial, descrita no artigo de anúncio foi de uma moeda virtual baseada em rede ponto-a-ponto que recompensa pessoas que fornecem processamento de suas máquinas para resolução de algoritmos matemáticos (NAKAMOTO, 2008). Naquele momento, a discussão sobre uma tecnologia robusta que tratasse de moedas virtuais era não só incipiente como desnecessária, já que não havia nenhum indício de que essa tecnologia teria alguma finalidade.

Em se tratando de moedas virtuais, o Banco Central Europeu (2012) as categoriza como um tipo de ativo digital que não necessita de regulamentação de governo e sua distribuição é exclusivamente controlada por seus desenvolvedores, que a disponibilizam em alguma comunidade virtual específica. Esse conceito começou a ser aplicado em jogos eletrônicos de grande quantidade de jogadores, os MMORPG (*Massive Multiplayer Role Playing Games*), onde cada

¹ <https://www.reddit.com/>

² <http://4chan.org/>

jogo possui sua moeda que poderia ser comprada a partir do uso de dinheiro real. A forma de circulação deste tipo de moeda era baseada na necessidade de cada jogador, que precisava interagir com outros jogadores, a fim de realizar troca de itens do jogo pela moeda virtual. A partir do momento que estes jogos começaram a se tornar populares, surgiram pessoas que realizavam o câmbio entre moedas virtuais do jogo e moedas fiduciárias reais.

Além das moedas virtuais, existem também as moedas digitais, definidas como moedas que não têm restrição de comunidade, ou seja, podem ser aceitas por qualquer entidade, seja pessoa física ou jurídica. Ainda segundo o Banco Central Europeu, uma moeda digital é a representação eletrônica de uma moeda tradicional, porém, sem os trâmites legais, podendo uso. Os exemplos mais comuns dessas moedas digitais são as unidades monetárias de milhagem de cartão de crédito ou de pontos em supermercados.

Ainda dentro do âmbito das moedas virtuais, se destacam as criptomoedas. Elas têm as mesmas características das moedas virtuais, com a diferença de serem descentralizadas, isto é, as transações da moeda estão dentro de uma rede e cada ponto desta rede contém todas as informações de todas as transações da história daquela moeda. A princípio parece um conceito que oferece vulnerabilidade, porém, ao observarmos uma das tecnologias por trás disso, o BlockChain, se percebe a complexidade do sistema.

Segundo Aadhi (2017), a tecnologia blockchain permite que cada transação seja validada por todos os pontos da rede, criando uma malha de confiança unilateral, ou seja, para que a rede BlockChain seja burlada, seria necessário “hackear” a maioria dos computadores da rede e simultaneamente passar um código de transação falsa para todos eles. Esse cenário só seria possível se o computador invasor possuísse uma capacidade de processamento muito maior, destaca-se aqui o advérbio de intensidade muito, do que todos os computadores pertencentes a redes juntos, e aqui destaca-se o todos. Isto é hoje uma realidade distante visto que existem bilhões de computadores ligados a rede BlockChain.

Com a popularização das criptomoedas, o *Bitcoin* atingiu níveis significativos de valorização. Segundo dados do Coin Market Cap (2018), em julho de 2013, a moeda valia 91 dólares, enquanto que na cotação datada de 29 de abril de 2018 aponta o *Bitcoin* valendo 9,278.50 dólares. Tal valorização despertou a atenção de investidores do ramo de câmbio entre moedas estrangeiras (*Forex*), aumentando ainda mais a procura da moeda. Considerando o aspecto de uso social, o *Bitcoin* torna-se um marco, pois, é mais um aspecto em que o mundo real e o mundo virtual estão conectados. Já que até então, o mais próximo de participação de usuários em programas moedas virtuais que havia registro eram programas de fidelidade e milhas de cartão de crédito.

Esse novo perfil de investidor que procura por criptomoedas é mais qualificado, e tende a cometer menos erros por usar táticas do mercado financeiro de moedas tradicionais, mas, o *Bitcoin* já se mostrou contrário a algumas tendências de mercado por ser movimentado por tipos de negociadores distintos encontrados no mercado financeiro. Essa distinção pode ser explicada pela facilidade que o *Bitcoin* oferece para novos compradores. Investir, hoje, no mercado de

moedas estrangeiras requer um poder aquisitivo considerável, o que torna esse investimento disponível para poucos na sociedade (G1, 2018).

As criptomoedas, por serem descentralizadas, não dependem de nenhum banco para serem compradas e movimentadas, tornando-as mais fácil para se utilizar como investimento. Dessa forma, o perfil que migrou do mercado das moedas tradicionais, chamado de *Forex*, para o mercado de moedas virtuais, acaba destoando dos players atuais, por estes já trabalharem com estratégias de negociação bem definidas e consolidadas (GUIA DO BITCOIN, 2017).

A Gestão da Informação em si, como área de estudo, fornece ferramentas suficientes para propor uma metodologia de Análise de Decisão pautada em aspectos econômicos e técnicos, para tanto é necessário compreender quais as principais fontes de interferência interna e externa no preço das criptomoedas e quais as principais estratégias de análise de compra e venda de criptomoedas. Desta forma, é possível direcionar estas ferramentas com a finalidade de identificar como são formados os movimentos padrões no mercado de criptomoedas e mapear o fluxo especulativo da principal criptomoeda existente hoje, o *Bitcoin*.

Foi identificado que existem pouquíssimos trabalhos em português relacionados a investimentos automatizados em criptomoedas, principalmente quando tratamos da perspectiva da Ciência da Informação, onde a produção neste tema é quase nula. Esse trabalho também foi motivado pela afinidade que os autores têm com a área de tecnologia e o desejo de ambos de mesclar conhecimentos de tecnologia, economia para aplicação prática em Gestão da Informação. Durante o decorrer deste trabalho, nós abordaremos um breve histórico do *Bitcoin* e a motivação por trás de sua criação, bem como o contexto social por trás disto. Em seguida, contextualizaremos, na fundamentação teórica, os assuntos de estudo de eventos, fluxo especulativo e tomada de decisão, buscando unir estes conceitos, que são de outra área, e utilizá-los a fim de obter uma interpretação analítica do preço do Bitcoin. Logo após isso, estará disposta a metodologia deste trabalho, bem como a especificação da natureza do mesmo. Após isso, no capítulo 4, apresentaremos os resultados desta metodologia aplicadas ao recorte de junho/2017. Por fim, no último capítulo, as considerações finais deste trabalho, salientando as justificativa e ressaltando os resultados do trabalho, bem como, as indicações para trabalhos futuros.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender o fluxo especulativo da criptomoeda *Bitcoin* ao se analisar o preço da moeda, negociado durante junho de 2017, averiguando a hipótese do impacto de notícias sobre o preço do *Bitcoin*. Fazendo uso de ferramentas da Gestão da Informação (fluxos informacionais e coleta, tratamento e análise de dados) para validar uma nova interpretação analítica da metodologia do estudo de eventos. Esta interpretação foi baseada nos conceitos gerais do estudo de eventos, mesclada com o conhecimento tácito adquirido via entrevistas informais com traders do mercado de criptomoedas. Essas entrevistas foram realizadas com o objetivo de averiguar a realidade do aspecto teórico desta pesquisa, uma vez que, por se tratar de um assunto muito novo, existe pouco material sobre o assunto, inviabilizando um referencial teórico maior.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando a escassez de materiais relacionados ao tema desta pesquisa, principalmente na área de Gestão da Informação, se faz necessário buscar novas referências de modo exploratório buscando um melhor entendimento do conjunto de conhecimento acerca das criptomoedas em outras áreas de conhecimento, de maneira a aplicar conceitos econômicos para tomadas de decisão.

2.1 Bitcoin

Segundo Aranha Filho (1995), os movimentos migratórios das massas para o mundo digital promoveram diversos impasses sociais que já existiam no mundo físico e foram transferidos para o meio digital. Segundo o autor, ainda naquela época, os provedores de serviços de rede e empresas interessadas em fazer negócio em âmbito digital travavam um verdadeiro duelo por território e delimitações de “fronteiras”.

Esse duelo gerou uma “revolução” onde grandes comunidades delimitadas por assuntos específicos foram criadas e mesmo boa parte das pessoas dessas comunidades sendo de países diferentes, a distância não impediu a interação dessas comunidades virtuais e a frequência com que trocavam informação e experiências. De acordo com Silvestri (1993) apud Castells (2005, ed. 8, p. 69), “o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informações, mas a aplicação desses conhecimentos para a geração de conhecimentos [...] em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso”.

Assim como as comunidades virtuais cresciam, a necessidades de executar tarefas do mundo real em ambiente digital também crescia, e um dos primeiros indícios do que se tornaria a internet foi a popularização do comércio eletrônico, que mesmo sofrendo com fraudes e ataques de hackers constantemente segue uma tendência crescente de adeptos desde o início do século XXI. Era necessário então, um novo paradigma de transações que fosse confiável para as duas partes. Para Nakamoto (2008, tradução nossa),

“o comércio na Internet tornou-se quase que exclusivamente constituído por instituições financeiras servindo como intermediários confiáveis para processar pagamentos eletrônicos. Enquanto o sistema funciona bem o suficiente para a maioria das transações, ele sofre da fraqueza inerente do modelo baseado em confiança (NAKAMOTO, 2008)”.

Em seguida, o autor justifica a fragilidade do atual sistema de pagamento, pontuando que nesse sistema, por haver intermediários é necessário a existência de taxas de mediação, elevando os custos de cada transação, assim como acontece em compras com cartão de crédito e débito, e possibilitando que a transação seja interceptada e fraudada ou revertida. Já num sistema de pagamento ponto-a-ponto, *Bitcoin*, as mesmas transações seriam computacionalmente impraticáveis, diminuindo os riscos de fraude e tornando muito mais rápidas as negociações

digitais (NAKAMOTO, 2008).

O *Bitcoin* foi definido por Nakamoto (2008) como a “versão puramente ponto-a-ponto de dinheiro eletrônico”, ou seja, uma alternativa para o atual sistema monetário com o atrativo de não necessitar de nenhuma entidade centralizadora para validar suas transações. Isso é viável por causa da base técnica do *Bitcoin*, que em vez de transações baseadas em confiança (protocolos e ambientes seguros) necessita de provas criptográficas para que as duas partes negociadoras possam realizar uma transação diretamente sem uma terceira parte confiável intermediando a negociação.

A rede ponto-a-ponto que mencionou Nakamoto é uma estrutura onde cada usuário (um ponto da rede) se comunica/transaciona diretamente com outro usuário, sem a necessidade de intermediários. Esta estrutura foi pensada para que os usuários da rede enviem e recebam dados, isto é, mensagens, transações e arquivos com segurança. Essa arquitetura é utilizada em aplicativos que prezam pela privacidade de dados, como por exemplo o aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp, onde as mensagens são criptografadas ponto-a-ponto.

Para que a rede *Bitcoin* funcione normalmente, é necessário que hajam regras para as transações, como por exemplo, cada bloco da rede tem validade, assim como as transações, isto evita que transações já processadas sejam duplicadas. Há também outras regras, que dizem respeito à prioridade das transações, que pode ser alterada diretamente pelo usuário ao efetuar uma transação. Quanto maior a prioridade, maior a “taxa” paga aos mineradores da moeda, isto é, quando um usuário efetua a transação, para que a quantidade correta de moedas chegue na carteira correta, é necessário que os mineradores realizem os cálculos específicos de criptografia. Esta taxa é diretamente proporcional à quantidade de transações na “fila de espera” da rede. A taxa também ocorre para que mais *bitcoins* sejam gerados na rede, pois, a cada período de tempo, a rede *Bitcoin* recompensa proporcionalmente os mineradores pelo seu trabalho. Estas regras existem para garantir a manutenção da blockchain, o banco de dados descentralizado da rede *Bitcoin*.

A tradução literal da palavra blockchain é “corrente de dados”, e sua aplicação prática é algo semelhante a isso. Segundo Oliveira Filho (2016), trata-se de uma estrutura de dados pública para os usuários da rede, que armazena, em blocos, todas as transações que já ocorreram. Uma transação só é considerada válida se estiver na blockchain. A segurança e solidez do *Bitcoin* baseia-se nesse conceito de validação na blockchain além das propriedades da *proof of work*, isto é, da prova de trabalho utilizada na mineração de *bitcoins*. Cada transação é um “bloco” dentro da blockchain, que registra a data e hora da transação e após isso propaga o registro para a rede, inviabilizando fraudes (ULRICH, 2014).

Por ser um ativo ainda novo no mercado, o seu preço sofre constantes oscilações, e por ter várias moedas que se originaram no seu código-fonte, o *Bitcoin*, é frequentemente utilizado como parâmetro para generalizar o ecossistema das criptomoedas.

Atualmente o *Bitcoin* está sendo usado como reserva de valor, contrariando seu intuito inicial - de ser uma moeda de troca. Ou seja, em vez dos detentores de valores em *Bitcoin* utilizarem as moedas para trocas e negociações, eles estão “guardando” a moeda, com a esperança que o preço suba de maneira a obter lucro na realização da venda da moeda. De certo modo, esses investidores podem alcançar um lucro anormal para os padrões do mercado financeiro, visto que, durante o ano de 2017 o *Bitcoin* valorizou 1.420,88%, segundo dados do CoinMarketCap¹. Essa valorização anormal é um dos principais fatores que atraem novos investidores para esse ativo. Até a data de publicação desta pesquisa, o *Bitcoin* encontra-se listado em duas bolsas de valores futuros, são elas a CME e CBOE, ambas americanas.

O preço do *Bitcoin* é fruto da sua oferta e demanda, e como tem passado por sucessivas valorizações, tornou-se um ativo financeiro que tem despertado investidores pelo mundo todo. Ulrich (2014) nos explica a lógica inflacionária do preço do *Bitcoin* da seguinte forma),

a oferta crescerá de forma paulatina, pré-estabelecida e conhecida por todos os usuários até alcançar o limite máximo de 21 milhões de unidades ao redor do ano de 2140 [...] Assumindo que a demanda por *bitcoins* continue crescendo ao longo dos próximos anos, isso significaria que uma unidade *bitcoin* valeria cada vez mais. E quanto mais se amplie a aceitação da moeda, maior será seu poder de compra (ULRICH, 2014).

2.2 Estudo de Eventos

Segundo Campbell et al. (1997), a utilidade do estudo de eventos está atrelada ao fato de que, dada um determinado contexto dentro do mercado, o efeito de um evento, será refletido imediatamente nos preços dos ativos. O autor observou que o impacto econômico do evento pode ser mensurado utilizando os preços dos ativos observados durante um curto período de tempo, isto é, a reação instantânea do mercado após a disseminação deste evento. Dado isso, estes mesmos autores estabeleceram sete passos para delinear o estudo de um evento, são eles:

¹ <https://coinmarketcap.com>

Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to buy this document to remove the watermark.

10-page documents are free.

Figura 1 – Metodologia do Estudo de Eventos



Campbel et al. (1997)

- 1) Definição do evento: É o passo inicial, definição do evento e do período onde os preços serão analisados.
- 2) Seleção de critérios: Após definir o evento, é necessário definir os critérios de avaliação, como por exemplo o mercado, abordar apenas eventos de uma determinada fonte, etc.
- 3) Retornos normais e anormais: Para avaliar, precisamos mensurar. Nesta etapa metrificamos os impactos dos eventos e mensuramos seus retornos, determinando-se são normais ou anormais.
- 4) Procedimento de estimativa: Nesta etapa selecionamos um modelo de desempenho, após isso, os parâmetros do modelo devem ser estimados usando a janela de estimativa.
- 5) Procedimento de Teste: Com o parâmetro de desempenho estabelecido na etapa passada, é necessário avançar ao teste dos retornos anormais.
- 6) Resultados empíricos: Nesta etapa ocorre a apresentação dos resultados, pautando-se na estrutura tradicional do design econométrico.
- 7) Interpretação e conclusões: Os resultados apresentados devem nos levar à interpretações teóricas acerca de como os eventos podem afetar os preços de ações.

A escolha por esta abordagem pauta-se na estrutura teórica desenvolvida em torno desta linha de pensamento, que advém desde o final da década de 60, desenvolvido por Eugene Fama, Lawrence Fisher, Michael Jensen e Richard Roll. Segundo o estudo destes autores, foi possível identificar que sucessivas variações de preços aconteciam por interferências informacionais externas (Fama et al., 1969).

Rostagno et al. (2002) sugere que o estudo de eventos trata-se de uma metodologia analítica para metrificar a influência que determinado evento sobre a performance de uma empresa através da investigação dos efeitos de tais eventos nos valores de mercado dos títulos das empresas. Binder (1998) apud Silveira (2006) aponta que o estudo de eventos tem sido utilizado na prática para dois objetivos principais:

- 1) Testar a hipótese nula de que o mercado eficientemente incorpora informações;
- 2) Examinar o impacto de um determinado evento na riqueza dos acionistas de uma determinada empresa, mantendo a hipótese de mercado eficiente referente à informação pública.

Portanto, ao inferir que o mercado financeiro convencional incorpora, de fato, informações, faz-se necessário averiguar até que ponto estas informações de notícias e eventos têm o mesmo efeito no mercado de criptomoedas. Num mercado amplamente globalizado como o de criptomoedas, identificar fatores que possam influenciar no preço dos ativos é, sem dúvidas, uma vantagem estratégica, pois, conforme veremos adiante, o preço do *Bitcoin* oscila de forma “imprevisível” à primeira vista, porém, é possível prever certos movimentos com o estudo de tendências e o mapeamento da sua especulação.

Dentro do contexto brasileiro, o estudo de eventos já foi utilizado para diversas abordagens, desde uma análise empírica do impacto da adesão aos níveis diferenciados de governança corporativa da Bovespa (COSTA e CAMARGOS, 2006), até um estudo de precificação das ações da Petrobrás durante o caso Pasadena (LEITE, WILBER e SERRANO, 2016).

2.3 Fluxo Especulativo do Bitcoin

Buscando contextualizar o processo especulativo no preço do *Bitcoin*, é preciso conceituar os Fluxos Informacionais, para então avançar para o fluxo especulativo. Cientes da existência de diversas definições de Fluxos Informacionais dentro da Ciência da Informação, iremos utilizar a definição de Savi et al. (2009, p. 178), de que um Fluxo Informacional é um processo “transferência da informação de um emissor para um receptor”. Um Fluxo Informacional geralmente é mapeado para identificar carências ou problemas na execução de processos.

Identificar fluxos informacionais é papel do Gestor da informação, que cada vez mais, vem sendo percebido como profissional diferenciado no mercado atuando no âmbito estratégico

nas organizações. Essa tendência se tornou uma realidade por conta dos benefícios que um bom planejamento pode ter. Gerir a informação é visualizar a organização de forma holística, com apoio de fluxos informacionais é possível identificar tendências e adotar estratégias para contornar possíveis obstáculos. Corroborando com isto, McGee E Prusak (1994, p.5) afirmam que “a criação, captação, organização, distribuição, interpretação e comercialização da informação são processos essenciais para organizações preocupadas com a GI”.

Ou seja, cabe à Gestão da Informação identificar este fluxo de informação, e interpretá-lo da melhor forma para então comercializar a informação de maneira eficiente. Este papel interpretativo que a Gestão da Informação exerce corrobora com a visão de Castells (2001) que abordou Fluxos de Informação e os definiu como “seqüências intencionais, repetitivas e programáveis de intercâmbio e interação entre posições fisicamente desarticuladas, mantidas por atores sociais nas estruturas econômica, política e simbólica da sociedade.” Essa interação contínua mencionada por Castells acontece no mercado de criptomoedas constantemente, por interesse dos detentores de maior quantidade de moedas, com a finalidade de obter um lucro maior.

Este processo contínuo de interações entre os detentores de moeda acaba criando dentro do ambiente das criptomoedas algo similar à uma bolha especulativa, que pode ser definido como um aumento persistente no preço, que não é acompanhado pelo valor agregado do ativo, que é sucedida por uma queda brusca nos preços (KING, 1993). Assim como pontuou Castells à respeito dos fluxos, as bolhas especulativas também são sequências repetitivas e intencionais, com características parecidas, foi assim na Mania da Tulipa (1624-1637), na bolha do Mississipi (1716-1720) etc.

O *Bitcoin* pode ser caracterizado como bolha especulativa, pois, segundo Ulrich (2014), o *Bitcoin* passou por pelo menos 5 ajustes de preços consideráveis em 2011, ocasionados por pressão constante da imprensa e pressão de novos investidores interessados em lucro rápido. Ulrich ainda explica como ocorre esta pressão, que conta com a adesão da notícia pelos investidores e o desejo por tirar vantagem dessa notícia. Abaixo segue esse fluxo/processo exemplificado e simplificado:



Há também o adendo que as moedas digitais se auto valorizam, sem necessariamente precisar entregar valor. Segundo Costa (2017), “quanto mais *bitcoins* adquirem os especuladores, mais valioso se torna a moeda digital para cada proprietário”, isso acontece por causa do limite

técnico de moedas na rede (21 milhões) e pela valorização instantânea causada pela escassez da moeda, que ao ser comprada por um investidor, ele passa a concentrar mais moedas e tornar o ecossistema mais “desigual”. Costa ainda fala que o *Bitcoin* é uma nova forma, para o velho processo especulativo do mercado financeiro, argumentando que qualquer um “pode comprar uma criptomoeda sem a intenção de criar valor para os outros utilizadores dela, mas acaba por fazê-lo. [...] Logo, as moedas virtuais alcançam maiores cotações quanto mais compradores aderirem.”

2.4 Tomada de Decisão

O processo de tomada de decisão é uma construção cognitiva baseada nas experiências tácitas de cada indivíduo, no ambiente dos investimentos financeiros não é diferente. Assaf Neto (1997) afirma que “estas decisões são tomadas pelas empresas de forma contínua e inevitável. As decisões de investimento envolvem todo o processo de identificação, avaliação e seleção das alternativas de aplicações de recursos, conforme identificadas nos Ativos”.

O processo decisório nos dias atuais está muito mais dinâmico por causa da rapidez com que obtemos informações atualmente. Portanto, aquele que for o detentor de informações mais privilegiadas ou com melhor uso estratégico estará em uma posição à frente dos demais investidores. Wernke (2008) apud Dias (2015) acredita que “informar-se permite ao gestor ou investidor ter melhores condições para decidir sobre a aplicação no mercado [...]”, pois segundo o autor, é possível relacionar as informações disponíveis para o investimento e traçar um planejamento de acordo com o perfil do investidor.

É crucial para qualquer fluxo decisório que este seja planejado e tenha suas metas bem definidas, caso contrário, os riscos são exponencialmente maiores, afinal, as decisões de investimento devem promover um retorno (geração) de caixa compatível com o fluxo de desembolsos demandado pelas fontes financiadoras (ASSAF NETO, 1997). Afinal, ainda faltam veículos confiáveis para viabilizar a procura por informação do investidor informal, seja com o objetivo de acumular riqueza ou de multiplicação de quantidade de moedas. Baseando-se nisso, para embasar as decisões tomadas nesta pesquisa, foram utilizadas fontes confiáveis, e cada decisão será analisada baseando-se no histórico do preço, volume de negociações e preço do dólar.

Outro ponto para se levar em consideração ao tomar uma decisão importante é seu risco. No contexto do mercado do *Bitcoin*, o risco é uma variável que deve ser analisada sempre, pois, as desvalorizações dependendo de moeda para moeda podem atingir 25% no dia seguinte (GUIMARÃES, 2017). Cada investidor necessita estudar por si só e aplicar quantias que realmente não irão lhe fazer falta.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de atingir o objetivo proposto desta pesquisa – ou seja, compreender o fluxo especulativo da criptomoeda *Bitcoin*, averiguando em que medida o preço da moeda, negociado durante junho de 2017 foi influenciado por informações a respeito da moeda, como também, por informações sobre conflitos internacionais –, foi realizada uma pesquisa quantitativa exploratória, pois, de acordo com Piovesan e Temporini (1995), a pesquisa exploratória tem como objetivo conhecer o objeto de pesquisa de modo a tentar adequá-lo à realidade que se pretende conhecer na pesquisa, dessa forma, será contextualizado o *Bitcoin* dentro do mercado financeiro, fazendo um paralelo com a influência do dólar no seu preço, para então averiguar a hipótese deste trabalho, utilizando como ferramenta de análise uma metodologia baseada no estudo de eventos, tal como fizeram Cutler, Porteba e Summers (1989), que comprovaram que notícias podem influenciar o preço de ações da bolsa de valores.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa caracteriza-se como experimental pois, assim como colocou Gil (2008, p. 51), a pesquisa experimental busca delimitar as variáveis que influenciam o resultado e entender os efeitos dessa influência, situando-se, desta forma, dentro desta tipologia, pois, com a coleta das variáveis – ou seja, as notícias – de mercado é possível identificar se isso influenciou ou não no preço do *bitcoin*.

Quanto à finalidade, essa pesquisa tem natureza aplicada, pois, como a metodologia de estudo de eventos têm viés mais estatístico, foi decidido por acessar algumas etapas desse aporte teórico do estudo de eventos, adaptar os conceitos teóricos e aplicá-los no âmbito do *Bitcoin*, obtendo-se então as etapas a seguir:

FASTFORMAT

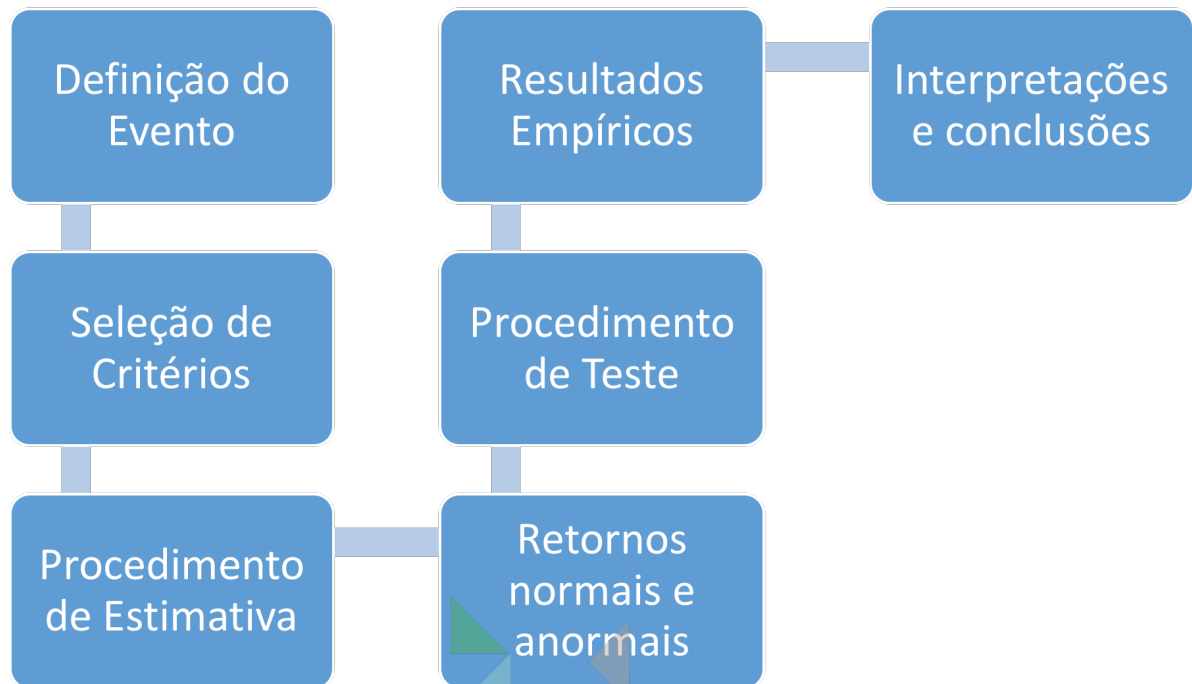
Você precisar comprar esse documento para remover a marca d'água.

Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to buy this document to remove the watermark.

10-page documents are free.

Figura 3 – Metodologia do Estudo de Eventos



Campbel et al. (1997)

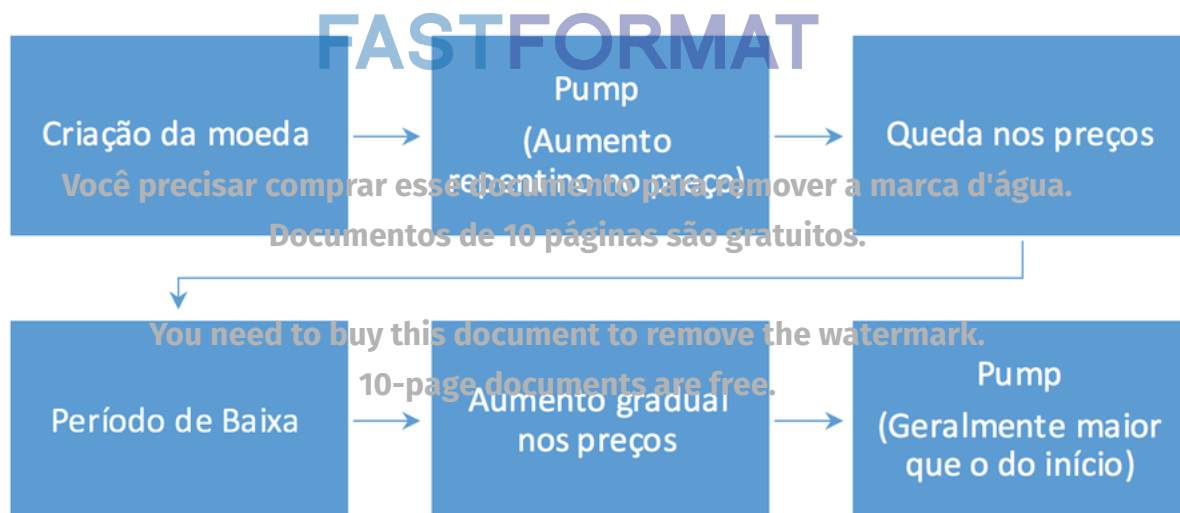
- 1) Definição do evento: com intuito de tornar a pesquisa mais objetiva, utilizaremos o período do mês inteiro de junho/2017, analisando separadamente cada semana.
- 2) Seleção de critérios: dentro desta pesquisa teremos como foco a criptomoeda *Bitcoin* (BTC), portanto, as análises serão feitas apenas dentro deste contexto, com o preço sempre sendo cotado em dólar americano (USD), utilizando cotações do [coinmarketcap.com](https://www.coinmarketcap.com).
- 3) Retornos normais e anormais: como a finalidade deste trabalho não é estatístico, e sim puramente metodológico-informacional, não utilizaremos modelos estatísticos.
- 4) Procedimento de estimativa: utilizaremos, neste trabalho, o período de 1 de junho de 2017 até 30 de junho de 2017, e dentro deste recorte, dividiremos a analisaremos separadamente cada semana, com intuito de obter resultados mais relevantes.
- 5) Procedimento de Teste: por opção metodológica, nosso parâmetro para testes serão dois pilares, o primeiro será uma comparação com o ano anterior, a segundo pilar será uma comparação com a metodologia desenvolvida neste trabalho.
- 6) Resultados empíricos: Os resultados obtidos serão apresentados em forma de gráficos, utilizando cotações no par *Bitcoin/Dólar americano* (BTC/USD).

- 7) Interpretação e conclusões: Nesta etapa poderemos concluir em que medida as notícias influenciaram no preço do *Bitcoin* no período destacado.

Tendo em vista a globalização do *Bitcoin*, utilizou-se a ferramenta de busca de notícias do Google, juntamente com o seu filtro de pesquisa avançado para obter notícias que envolvam a comunidade internacional ou de grande comoção internacional, com o pressuposto de que estas notícias influenciaram diretamente, ocasionando picos de preços anormais durante o mês de junho de 2017. O campo de assunto foi limitado às temáticas de política, economia e tecnologia. Esse filtro teve como objetivo selecionar notícias que realmente podem impactar no mercado do *Bitcoin*.

Durante a elaboração desta análise interpretativa do estudo de eventos, foi percebido que o *Bitcoin* dificilmente se encaixaria completamente na metodologia do estudo de eventos. O El País (2017) publicou uma matéria que esclarece as grandes diferenças teóricas e práticas entre as moedas fiduciárias e as moedas digitais, tal como *bitcoin*. Ficou evidenciado que ainda é cedo demais para estabelecer indicadores como retornos normais e anormais, devido à incrível variação diária do *bitcoin*. Ficou decidido então, agregar à este trabalho o conhecimento empírico de um grande player (*trader*) do mercado de *Bitcoin*, que solicitou que sua identidade não seja revelada. Durante a entrevista, realizada informalmente via *skype*, este *trader*, que realiza diariamente transações envolvendo criptomoedas, confirmou o que já havia observado na matéria, ressaltando que grande parte das criptomoedas passam pelo mesmo ciclo de vida, que foi representado no fluxograma a seguir:

Figura 4 – Ciclo de vida de algumas criptomoedas



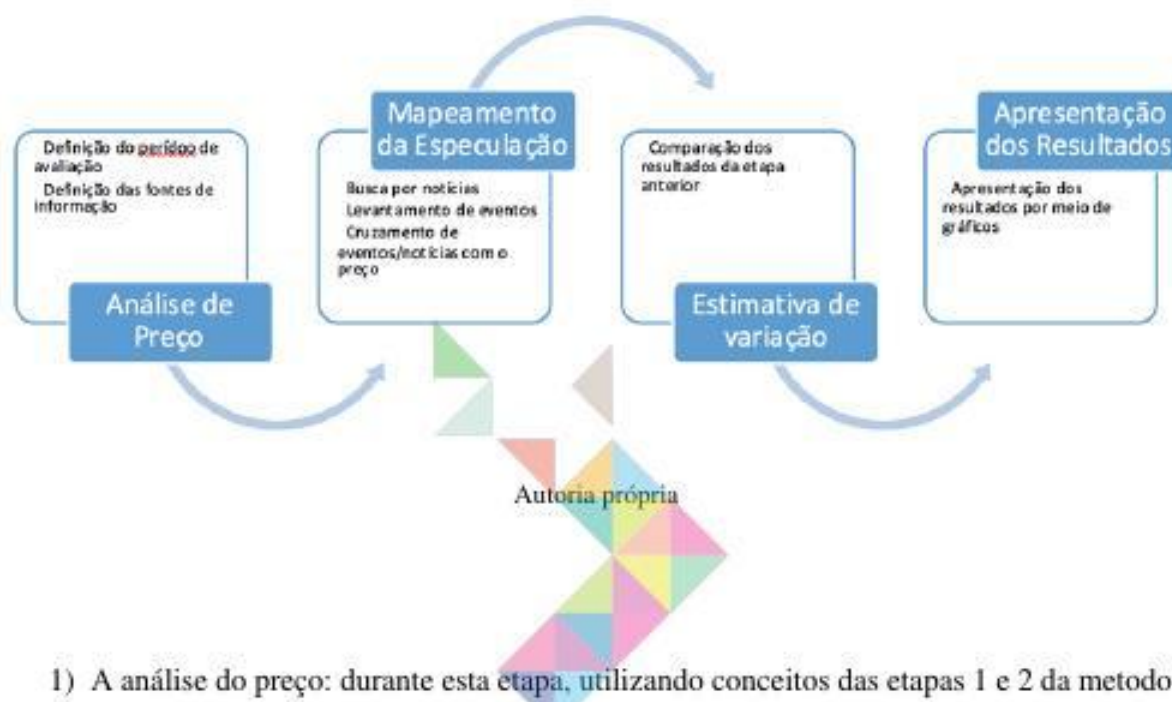
Autoria própria

Esses acontecimentos mostraram a necessidade de adaptar a metodologia de estudo de eventos ao mercado das criptomoedas, pois, o cenário do mercado de ações ainda está distante do ecossistema das criptomoedas, principalmente por causa da rapidez em que os acontecimentos

no mercado de criptomoedas ocorrem em relação ao mercado financeiro convencional, explicado na sessão de fluxo especulativo.

O estudo de eventos seguirá sendo utilizado como embasamento teórico, porém, com base nas informações obtidas, foram mescladas algumas etapas, resultando em uma interpretação do estudo de eventos diferente da convencional, como é possível ver na imagem abaixo:

Figura 5 – Interpretação analítica do estudo de eventos neste trabalho



- 1) A análise do preço: durante esta etapa, utilizando conceitos das etapas 1 e 2 da metodologia do Estudo de Eventos, foram mescladas as etapas de definição do evento, que neste caso será o período de avaliação do preço e a seleção de critérios, utilizando o histórico de preço na semana, e comparando com o preço do dólar no mesmo dia.
- 2) Mapeamento da especulação: para mapear o fluxo, foi preciso cruzar os dados de eventos relacionados ao *Bitcoin*, sejam eles reuniões, encontros, palestras ou até mesmo ataques hackers. Com esse cruzamento de dados, é possível obter informações estratégicas para compreender a tendência de preço do *Bitcoin*, e entender o que os traders, isto é, as pessoas que fazem negociação com *Bitcoins*, estão pensando acerca do preço da moeda no momento. Esta etapa não está explicitamente exposta no estudo de eventos, contudo, é interessante colocá-la aqui com a finalidade de entender de onde vêm o fluxo de notícias e com que intensidade.
- 3) Estimativa de variação: baseando-se na etapa 4, de procedimento de estimativa, utilizando as informações obtidas na etapa anterior de mapeamento da especulação, é necessário comparar as variações obtidas com outros períodos de semanas anteriores. Essa comparação resultará num parâmetro para entender se a variação que está ocorrendo é fruto do processo natural de compra/venda ou é fruto de especulação. A partir das informações obtidas na entrevista com o trader, foi possível chegar à conclusão que normalmente,

quando o movimento de queda/subida é natural, a tendência é linear e suave, seguindo o padrão de 3 à 5% ao dia. Quando o preço sofre influência externa de especulação, demora cerca de 4 horas para que isso seja refletido no preço, porém, esse tempo pode ser menor dependendo do impacto global da notícia (ex.: ameaça de guerra, o reflexo é quase instantâneo).

- 4) Apresentação dos resultados: assim como as etapas 6 e 7 determinam, os resultados das etapas anteriores precisam ser compilados de uma forma agradável visualmente, de forma que se possa facilmente inferir se o preço sofreu influência de eventos externos ou não. Os resultados apresentados serão gráficos extraídos dos site Investing.com, com suas respectivas variações diárias, colorido de forma que possa se identificar o tipo de variação (positiva ou negativa) e as máximas e mínimas da semana.

No que se refere a fontes de informação para cotação do preço *Bitcoin*, foram utilizados os sites CoinMarketCap e Investing. Outros sites confiáveis que oferecem cotações em tempo real de criptomoedas são:

- CryptoWatch¹
- BitcoinCharts²
- CryptoCompare³



FASTFORMAT

Você precisar comprar esse documento para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to buy this document to remove the watermark.
10-page documents are free.

¹ <https://cryptowat.ch>

² <https://bitcoincharts.com/markets>

³ <http://cryptocompare.com>

4 RESULTADOS

Buscando auxiliar a compreensão dessa análise, ficou decidido que analisar semanalmente o preço do *Bitcoin* durante o mês de junho/2017 poderia aproximar os resultados da realidade, pois, com um cenário de recorte maior, o preço sofreria influência de muitas fontes de informação e o cenário estaria envolvido em muitos contextos. O mês de junho de 2017 foi o escolhido por ser um mês onde o *Bitcoin* quebrou vários recordes, seja de preço ou de capitalização de mercado, e houve uma variação expressiva no preço. O mês foi dividido em 4 períodos de observação, sendo eles: a primeira semana, entre 1 e 7 de junho; a segunda semana, entre 8 e 15 de junho; a terceira semana, entre 16 e 23 de junho e a última semana, entre 24 e 31 de junho.

4.1 Análise de preço na primeira semana de junho/2017

Iniciando pela análise do preço, durante a primeira semana (01/06 até 07/06), o preço de uma unidade de *Bitcoin* aumentou 13,17%, iniciando a semana em 2,404.03 dólares e finalizando em 2,720.49 dólares. Em relação à variação máxima na semana, tivemos uma mínima de 2,187.40 dólares e uma máxima de 2,896.50 dólares, obtendo uma variação de 25,76%. Todos os dados acima podem ser consultados no CoinMarketCap. A figura abaixo apresenta os preços do *Bitcoin* nesta semana.

Figura 6 – Preço do *Bitcoin* entre 1 e 7 de junho de 2017.



Partindo para o mapeamento da especulação, durante esta semana, aconteceram algumas tensões internacionais, iniciando com a saída dos Estados Unidos da América (EUA) saindo do acordo de Paris, acordo que prevê que “os países devem trabalhar para que o aquecimento fique muito abaixo de 2°C, buscando limitá-lo a 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais” (G1, 2017). Utilizando as cotações do Investing.com, é possível observar que o preço dólar, em relação ao Euro, caiu 0,63% nesse curto período. Durante o mesmo período, o *Bitcoin* apresentou

um aumento no seu preço, em relação ao dólar, de 5,46%. Essa comparação, como definido anteriormente, é a etapa de estimativa de variação.

O *Bitcoin* por ser uma moeda que não tem vínculo com governos, acaba que por se sobressair em tensões internacionais deste tipo, atraindo investidores que buscam preservar o seu patrimônio em caso de queda nos preços das moedas tradicionais. No mesmo dia desse impasse político envolvendo os EUA e o acordo de Paris, o CEO da XBT Providers, uma das maiores exchanges de criptomoedas atualmente, publicou uma análise cravando que o *Bitcoin* chegaria aos 4,000 dólares ainda ao final daquele ano (CNBC, 2017). O resultado disso, como se pode observar é uma tendência crescente no preço do *Bitcoin* nos cinco dias posteriores. Os valores do *bitcoin* neste período são apresentados na figura a seguir.

Figura 7 – Alta crescente do Bitcoin nos primeiros 6 dias do mês de junho/2017.

Data ↕	Último ↕	Abertura ↕	Máxima ↕	Mínima ↕	Vol. ↕	Var% ↕
07.06.2017	2.642,63	2.844,60	2.850,00	2.600,20	22,10K	-7,07%
06.06.2017	2.843,60	2.636,90	2.896,50	2.620,00	42,68K	7,87%
05.06.2017	2.636,20	2.488,20	2.637,50	2.480,00	15,39K	5,95%
04.06.2017	2.488,20	2.461,60	2.498,00	2.376,40	11,88K	1,11%
03.06.2017	2.461,00	2.405,90	2.481,00	2.348,00	10,77K	2,29%
02.06.2017	2.405,88	2.312,00	2.407,80	2.271,90	12,55K	4,08%
01.06.2017	2.311,60	2.191,83	2.366,70	2.187,40	18,96K	5,46%
Alta: 2.896,50		Baixa: 2.187,40		Diferença: 709,10		Média: 2.541,30
						Var%: 20,57

Investing.com

Segundo dados do CoinMarketCap, em 5 de junho de 2017 a capitalização de mercado do *Bitcoin* quebrou seu limite anterior e atingiu a estrondosa marca de 100 bilhões de dólares, como se pode observar no gráfico 6 a capitalização disparou nos anos de 2016 e 2017, justificando a alta procura pela moeda. Apresentando novos horizontes ao *Bitcoin*, que agora já pode ser comparado à outros ativos de maior respaldo no mercado financeiro, segundo a StartSe (2017), o *Bitcoin* chegou a valer mais do que a startup Uber. A figura abaixo apresenta a subida de preço do *bitcoin* desde 2013 até a semana 1.

Figura 8 – Capitalização de Mercado do Bitcoin até junho de 2017.



CoinMarketCap

4.2 Análise de preço na segunda semana de junho/2017

Durante a segunda semana (08/06 até 15/06), tivemos um decréscimo no preço de 10,02%, iniciando a semana em 2,642.00 dólares e finalizando em 2,377.40 dólares. Em relação à variação máxima na semana, tivemos uma mínima de 2,050.00 dólares e uma máxima de 3,000.00 dólares, obtendo uma variação de 31,67%. Todos os dados acima podem ser consultados no CoinMarketCap. Confira abaixo o gráfico representativo dessa semana. O Gráfico 4 apresenta a variação de preço na Semana 2.

Esta segunda semana foi bastante movimentada para o *Bitcoin*, se por um lado despertou a atenção de vários especialistas ao atingir novamente o topo histórico, chegando a ser negociado por 3,000 dólares, porém, dias depois, ao final da semana cada unidade de *Bitcoin* estava sendo negociada por 2,050 dólares, despencando 31,67%. Essa variação confundiu alguns analistas, pois, a direção que o preço do *Bitcoin* tomou contrariou as expectativas, confirmando a tendência de queda ao final da semana, tendo uma variação de -10,51% somente no dia 14. A figura a seguir mostra um resumo semanal do *Bitcoin*.

Figura 9 – Capitalização de Mercado do Bitcoin até junho de 2017.



CoinMarketCap

A figura abaixo apresenta os preços do *bitcoin* na semana 2.

Figura 10 – Resumo semanal do Bitcoin entre 8 e 15 de junho/2017.

Data ↕	Último ↕	Abertura ↕	Máxima ↕	Mínima ↕	Vol. ↕	Var% ↕
15.06.2017	2.377,40	2.394,30	2.455,00	2.050,00	55,83K	-0,74%
14.06.2017	2.395,04	2.677,10	2.720,00	2.284,40	34,71K	-10,51%
13.06.2017	2.676,40	2.570,00	2.730,00	2.532,60	23,18K	4,07%
12.06.2017	2.571,80	2.941,80	2.961,90	2.298,23	48,34K	-12,41%
11.06.2017	2.936,30	2.806,00	3.000,00	2.793,80	19,03K	4,64%
10.06.2017	2.806,00	2.809,90	2.890,50	2.750,80	16,17K	-0,11%
09.06.2017	2.809,00	2.781,50	2.849,80	2.769,60	9,52K	0,97%
08.06.2017	2.782,10	2.642,00	2.789,30	2.570,10	16,98K	5,28%
Alta: 3.000,00 Baixa: 2.050,00 Diferença: 950,00 Média: 2.669,25 Var%: -10,04						

Documentos de 10 páginas são gratuitos.

Investing.com

You need to buy this document to remove the watermark.

Esta semana mostrou-se mais calma no cenário político internacional em relação à primeira semana, porém, tivemos muito mais “rallies”, isto é: muitas variações (sobe e desce, informalmente falando), no preço do *Bitcoin*. Estes rallies aconteceram por conta das altas sucessivas do *Bitcoin*, que gerou um movimento de venda, ocasionado pela mentalidade de lucro rápido dos investidores de criptomoedas.

Este curto período também foi marcado por alguns portais de notícias famosos postando sobre *Bitcoin*, pois, ao chegar aos 3,000 dólares, a criptomoeda triplicou o seu valor no início do ano, que era de 966.58 dólares, segundo informações do CoinMarketCap.

4.3 Análise de preço na terceira semana de junho/2017

Durante a terceira semana (16/06 até 23/06), tivemos um aumento no preço de 11,57%, iniciando a semana em 2,377.50 dólares e finalizando em 2,652.80 dólares. Em relação à variação máxima na semana, tivemos uma mínima de 2,261.20 dólares e uma máxima de 2,779.60 dólares, obtendo uma variação de 22,92%. Todos os dados acima podem ser consultados no CoinMarketCap. Confira abaixo o gráfico representativo dessa semana. O gráfico 6 apresenta a variação na semana 3.

Figura 11 – Preço do Bitcoin entre 16 e 17 de junho de 2017



A terceira semana de junho começou agitada em relação à política internacional. Ao final da semana anterior, aconteceram algumas manifestações LGBT, pedindo respeito e mais visibilidade e isso continuou nesta semana, porém, no dia 17, começaram a circular notícias que a Coreia do Norte teria envolvimento na criação e distribuição do vírus de computador do tipo ransomware chamado WannaCry. Segundo reportagem da BBC (2017), o ataque ocorreu por causa das recentes e constantes pressões da comunidade internacional sobre a Coreia do Norte a respeito do seu programa nuclear.

De forma resumida, um ransomware é um tipo de vírus de computador que criptografa todos os dados da vítima, e em sua maioria, só liberam o acesso aos documentos mediante pagamento em criptomoedas, geralmente *Bitcoin*. Desta forma, o mercado reagiu rapidamente, pois, este acontecimento serviu como marketing negativo para a moeda, alimentando alguns ferozes críticos do *Bitcoin* que justificavam seu ódio com argumentos de que a moeda servia apenas para fins ilegais, citando como exemplo o presidente da Coreia do Sul, em discurso no dia 30 de novembro de 2017 (GUIA DO BITCOIN, 2017). Após essa culpabilização da Coreia do Norte por parte da imprensa inglesa, o preço do *Bitcoin* caiu 4,54% no dia seguinte (18/06),

retomando o mesmo patamar de preço apenas 3 dias depois, como é possível observar no gráfico abaixo. O gráfico 7 apresenta o resumo da variação de preços no *bitcoin* na semana 3.

Figura 12 – Resumo semanal do Bitcoin entre 16 e 23 de junho/2017

Data :	Último :	Abertura :	Máxima :	Mínima :	Vol. :	Var% :
23.06.2017	2.674,90	2.672,80	2.725,30	2.652,80	8,14K	0,08%
22.06.2017	2.672,80	2.624,40	2.709,00	2.554,80	15,18K	1,97%
21.06.2017	2.621,20	2.715,30	2.760,00	2.573,30	24,54K	-3,36%
20.06.2017	2.712,20	2.585,00	2.779,60	2.568,20	20,56K	5,09%
19.06.2017	2.580,80	2.494,90	2.592,70	2.481,40	13,71K	3,58%
18.06.2017	2.491,50	2.610,10	2.635,00	2.421,00	19,99K	-4,54%
17.06.2017	2.610,00	2.435,50	2.636,90	2.368,70	16,64K	7,10%
16.06.2017	2.437,00	2.377,50	2.480,00	2.261,20	22,41K	2,51%
Alta: 2.779,60		Baixa: 2.261,20		Diferença: 518,40		Média: 2.600,05
						Var%: 12,51



Com o gráfico acima, é possível inferir que a terceira semana foi exatamente o inverso da segunda. Como foi observado, houveram graves acusações no cenário internacional, e o início das discussões acerca do Brexit. No âmbito do *Bitcoin*, as movimentações no que dizem respeito ao preço foram pequenas, nenhuma ultrapassou os 10%, e ainda tivemos uma valorização de 11,57% no preço da moeda.

4.4 Análise de preço na quarta semana de junho/2017

A quarta semana (24/06 até 30/06) foi a mais negativa do mês, tivemos um queda no preço de 9,51%, iniciando a semana em 2,674.90 dólares e finalizando em 2,420.70 dólares. Em relação à variação máxima na semana, tivemos uma mínima de 2,208,19 dólares e uma máxima de 2,700.00 dólares, obtendo uma variação de 22,27%. Todos os dados acima podem ser consultados no CoinMarketCap. Confira abaixo o gráfico representativo dessa semana. O Gráfico 8 apresenta a variação do preço na semana 4.

10-page documents are free.

Figura 13 – Preço do Bitcoin entre 24 e 30 de junho de 2017



CoinMarketCap

A última semana do mês não teve tantas notícias relacionadas ao *Bitcoin*, exceto um acontecimento importante para a comunidade de criptomoedas, que foi a prisão de Anthony Murgio, que operava uma exchange (casa de câmbio) ilegal nos Estados Unidos. O mercado de criptomoedas nesta semana sofreu com uma forte queda, resultante da queda do preço do *Bitcoin*, pois, embora sejam moedas com equípes, estrutura e propósitos diferentes, para alguém conseguir negociar qualquer uma dessas moedas alternativas precisa (ou pelo menos precisava, à época) primeiramente trocar seus dólares por *Bitcoin*.

No cenário político-internacional, tivemos mais um ataque de vírus do tipo ransomware, foi a vez do “Petya”, que tem arquitetura parecida com o “WannaCry”, porém é mais sofisticado. Assim como seu antecessor, o Petya também exigia pagamento em criptomoedas. Desta forma, o mercado novamente reagiu negativamente, pois, certamente alguns investidores temeram ter suas reputações atreladas à atividade ilegal de hackers. O ataque aconteceu nos dias 27 e 28 de junho, provocando a continuação da tendência negativa no preço do *Bitcoin*, como é possível ver abaixo no resumo semanal. O resumo do preço do *bitcoin* na semana 4 é apresentada no gráfico 9.

You need to buy this document to remove the watermark.

10-page documents are free.

Figura 14 – Resumo semanal do Bitcoin entre 16 e 23 de junho/2017

Data :	Último :	Abertura :	Máxima :	Mínima :	Vol. :	Var% :
30.06.2017	2.420,70	2.472,40	2.511,10	2.406,60	10,40K	-2,00%
29.06.2017	2.470,10	2.518,20	2.537,00	2.424,10	12,96K	-1,91%
28.06.2017	2.518,20	2.521,30	2.561,10	2.403,20	21,83K	-0,12%
27.06.2017	2.521,20	2.393,50	2.524,00	2.208,10	33,49K	5,29%
26.06.2017	2.394,60	2.480,00	2.510,40	2.258,70	36,37K	-3,35%
25.06.2017	2.477,70	2.502,60	2.595,00	2.369,10	18,13K	-0,99%
24.06.2017	2.502,60	2.674,90	2.700,00	2.454,10	16,77K	-6,44%
Alta: 2.700,00	Baixa: 2.208,10	Diferença: 491,90	Média: 2.472,16	Var%: -9,50		

Investing.com

É possível inferir então, que essa semana foi uma das piores do ano para o *Bitcoin*, porém, ainda sim, a criptomoeda encontrava-se com seu valor duplicado em relação ao início do ano. As consequências do ataque do Petya só refletiram apenas nos dias seguintes, com desvalorizações consecutivas.



FASTFORMAT

Você precisar comprar esse documento para remover a marca d'água.
Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to buy this document to remove the watermark.
10-page documents are free.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi compreender o fluxo especulativo da criptomoeda *Bitcoin* ao se analisar o preço da moeda, negociado durante junho de 2017, averiguando a hipótese do impacto de notícias sobre o preço do *Bitcoin*. Com a finalidade de validar a metodologia, foi utilizado como aporte metodológico o Estudo de Eventos e o mapeamento do Fluxo Especulativo, cujo procedimento permitiu identificar pontos de influência de tensões informacionais no ativo *Bitcoin*, negociado no par BTC/USD nas casas de câmbio estrangeiras, durante o período de 01 de junho de 2017 até 30 de junho de 2017.

Na primeira janela de observação definida, a primeira semana de junho, definida entre 1 e 7 de junho, quando foi divulgado que os Estados Unidos saíram do acordo de Paris, fez com que o preço do dólar em relação ao euro despencasse 0,63%. Considerando o preço do *Bitcoin* no mesmo período, verificamos uma valorização de 5,46%. É importante ressaltar a relevância do impacto de uma notícia que diretamente não tem nenhuma relação com o *Bitcoin*, porém, se mostrou determinante para uma considerável alta diária.

A segunda janela de observação, definida como o período entre 8 e 15 de junho, foi consideravelmente mais tranquila em termos de notícias e tensões internacionais, ocasionando uma estabilidade nos preços das criptomoedas. Há de se considerar, porém, que durante essa semana, houve a maior variação do mês, com as máximas e mínimas de preço ocorrendo nesta semana. É preciso salientar também, que nesta mesma semana, várias análises técnicas relacionadas ao *Bitcoin* foram postadas, ocasionadas pelo grande marco que foi o preço da moeda atingir os 3,000 dólares.

Durante a terceira janela de observação definida, a terceira semana de junho, definida entre 16 e 23 de junho, ocorreram diversos ataques de vírus ransomwares pelo mundo, e esse tipo de vírus costumeiramente cobra o resgate da máquina em criptomoedas, desta forma, o *Bitcoin* ganhou notável repercussão na mídia convencional, porém de forma negativa. Deste modo, muitos investidores decidiram retirar seus investimentos em *Bitcoin*, temendo uma associação leviana à sua fama, em razão disto, o fluxo migratório de traders de *Bitcoin* desceu bastante, com a maioria dos negociadores vendendo suas posições no mercado, causando uma queda vertiginosa nos preços.

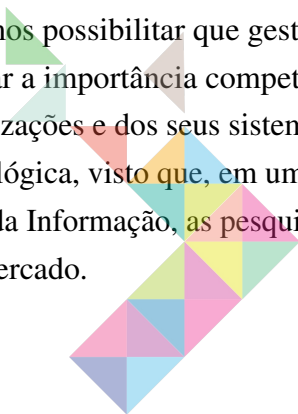
Durante a última janela de observação definida, a quarta semana de junho, definida entre 24 e 30 de junho, ocorreu mais um ataque de vírus ransomwares, desta vez foi o vírus Petya que ganhou destaque, difamando ainda mais a fama das criptomoedas junto à comunidade global. Nesta semana ainda ocorreu a prisão de um operador de uma exchange ilegal, chamado Anthony Murgio, reforçando o viés marginal e criminoso das criptomoedas pela mídia.

É possível inferir então, que essa semana foi uma das piores do ano para o *Bitcoin*, porém, ainda sim, a criptomoeda encontrava-se com seu valor duplicado em relação ao início

do ano. É necessário, também, destacar que eventos de grande magnitude como um ataque global geralmente leva algumas horas para se refletir no mercado. Como foi possível observar, as consequências do ataque do Petya só refletiram apenas nos dias seguintes, com desvalorizações consecutivas.

Neste trabalho foi utilizado o estudo de eventos como aporte teórico, esperamos ter esclarecido como esta metodologia pode ser utilizada no âmbito das criptomoedas e que a interpretação proposta desta metodologia tenha sido passada de maneira clara, principalmente por se tratar de uma temática nova, surgiram dificuldades como: falta de material confiável para pesquisa, falta de fontes de pesquisa confiável. Sugerimos então a criação de novas pesquisas com base nesta, buscando esclarecer os pontos ainda vagos, como quais os tipos de notícias exercem mais influência na variação do preço, ou até mesmo uma análise informacional da tecnologia blockchain e como esta pode revolucionar o armazenamento de dados, agregando valor à grande área da Ciência da Informação.

Com essa análise, esperamos possibilitar que gestores de informação, analistas de mercado e economistas possam avaliar a importância competitiva da Gestão da Informação e suas ferramentas dentro das suas organizações e dos seus sistemas de informação, diante de um novo cenário de inovação social e tecnológica, visto que, em um contexto em que a sociedade não conhece as atividades de um Gestor da Informação, as pesquisas com caráter prático potencializam a inserção deste profissional no mercado.



FASTFORMAT

Você precisa comprar esse documento para remover a marca d'água.

Documentos de 10 páginas são gratuitos.

You need to buy this document to remove the watermark.

10-page documents are free.

REFERÊNCIAS

AADHI. **Can blockchain technology be hacked?** Quora 2017. Disponível em: <https://www.quora.com/Can-blockchain-technology-be-hacked>. Acesso em: 09 de abr. 2018.

ARANHA FILHO, Jayme. **Tribos Eletrônicas: usos & costumes**. Seminário Preparatório sobre Aspectos Sócio-Culturais da Internet no Brasil, Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: <http://flanelografo.com.br/esocius/t-tamara.html>. Acesso em: 03 de nov. 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. A dinâmica das decisões financeiras. **Cad. estud.**, São Paulo, n. 16, p. 01-17, 1997.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. v. 1. Cap. 6. p. 467-521.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura: A Sociedade em Rede**. Tradução Roneide Venâncio Majer. 8. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005, v. 8. Título Original: *The Rise of the Network Society: The Information Age: Economy, Society, and Culture*.

CAMPBELL, John Y. et al. **The econometrics of financial markets**. Princeton, NJ: princeton University press, 1997.

BBC. **Cyber-attack: US and UK blame North Korea for WannaCry**. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-42407488>. Acesso em: 12 de jun. 2018.

CNBC. **Bitcoin may hit \$4,000 by the end of the year: Analyst**. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2017/04/11/north-korea-calls-us-aircraft-carrier-dispatch-outrageous.html>. Acesso em: 12 de jun. 2018.

COSTA, A. R.; CAMARGOS, M. A. Análise empírica do impacto da adesão aos níveis diferenciados de governança corporativa da Bovespa sobre o retorno dos acionistas. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v.13, n.1, p.31-42, jan./mar. 2006.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Bitcoin: Nova Forma para Velha Especulação**. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/bitcoin-nova-forma-para-velha-especulacao-por-fernando-nogueira-da-costa>. Acesso em: 01 de jul. 2018.

CUTLER, David M.; PORTEBA, James M.; SUMMERS, Lawrence H. What moves stock prices? **Journal of Portfolio Management**. 1989.

DIAS, José Batista. **A Tomada de Decisão de Investimentos e Financiamentos no mercado Financeiro pelas empresas privadas: Que fatores devem ser considerados?** 2015.

EL PAÍS. **A especulação chega às moedas digitais**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/23/internacional/1511450574_320432.html. Acesso em: 02 de jul. 2018.

European Central Bank. **Virtual Currency Schemes**. 2012. Disponível em: <https://w>

ww.ecb.europa.eu/pub/pdf/other/virtualcurrencyschemes201210en.pdf. Acesso em: 09 de abr. 2018.

FAMA, Eugene F. et al. **The adjustment of stock prices to new information**. International economic review, v. 10, n. 1, p. 1-21, 1969.

G1. **Bitcoin já tem mais que o dobro de investidores da bolsa no Brasil**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/bitcoin-ja-tem-mais-que-o-dobro-de-investidores-da-bolsa-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 15 de abr. 2018.

G1. **Trump anuncia saída dos EUA do Acordo de Paris sobre mudanças climáticas**. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/trump-anuncia-saida-dos-eua-do-acordo-de-paris-sobre-mudancas-climaticas.ghtml>. Acesso em: 12 de jun. 2018.

Genesis Mining. **A história do Bitcoin e como é utilizado**. Disponível em: <https://www.genesis-mining.com/the-history-of-bitcoin>. Acesso em: 08 de abr. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

Guia do Bitcoin. **Investidores japoneses estão migrando em massa de negociação Forex para Bitcoin**. Disponível em: <https://guiadobitcoin.com.br/investidores-japoneses-estao-migrando-em-massa-de-negociacao-forex-para-bitcoin/>. Acesso em: 15 de abr. 2018.

Guia do Bitcoin. **Primeiro-Ministro da Coreia diz que jovens usam Bitcoin para drogas e esquemas de pirâmide marketing multi-nível**. Disponível em: <https://guiadobitcoin.com.br/primeiro-ministro-da-coreia-diz-que-jovens-usam-bitcoin-para-drogas-e-esquemas-de-piramide-marketing-multi-nivel/>. Acesso em: 12 de jun. 2018.

GUIMARÃES, Juca. **Investimento de alto risco, bitcoin faz milionários, mas exige cautela**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/investimento-de-alto-risco-bitcoin-faz-milionarios-mas-exige-cautela-08122017>. Acesso em: 29 de abr. 2018.

KING, Ronald R. et al. The robustness of bubbles and crashes in experimental stock markets. **Nonlinear dynamics and evolutionary economics**, p. 183-200, 1993.

LEITE, Antônio Fernando Ferreira; WILBERT, Marcel Dietzinger; SERRANO, Andre Luiz Marques. Precificação das ações da Petrobras: uma análise do conflito de agência no caso Pasadena. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, v. 37, n. 131, p. 215-236, 2016.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

NAKAMOTO, Satoshi. **Bitcoin: a peer-to-peer electronic cash system**. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>. Acesso em: 03 de nov. 2017.

OLIVEIRA FILHO, Márcio Barbosa de. **Utilizando o protocolo bitcoin para condução de computações multilaterais seguras e justas**. Universidade Federal de Pernambuco,

Centro de Informática, 2016.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.

ROESLER, Jucimara. **Comunidades Virtuais de Aprendizagem: espaço de sociabilidades na modalidade educacional a distância**. 2005. Disponível em: <http://www.portcom.intecom.org.br/pdfs/52254518570791476589774838946897097072.pdf>. Acesso em: 14 de abr. 2018.

ROLL-HANSEN, Nils. **Why the distinction between basic (theoretical) and applied (practical) research is important in the politics of science**. London School of Economics and Political Science, Contingency and Dissent in Science Project, 2009.

ROSTAGNO, Luciano Martin; SOARES, Karina Talamini Costa; SOARES, Rodrigo Oliveira. **Estudo de evento: o método e as formas de cálculo do retorno anormal**. ENANPAD. 2002.

SAVI, M. G. M.; SILVA, E. L. **O fluxo da informação na prática clínica dos médicos residentes: análise na perspectiva da medicina baseada em evidências**. Ciência e Informação (Online), v. 38, n. 3, p. 177-191, 2009.

SILVEIRA, Ana Carolina Gava Lima. **Os Efeitos da Polêmica dos Reajustes de 2003 sobre o Valor das Empresas de Telefonia Fixa na Bovespa**. Rio de Janeiro, 125p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2006.

STARTSE. **Uber já perdeu mais de US\$ 20 bilhões em valor de mercado este ano**. Disponível em: <https://conteudo.startse.com.br/ecossistema/siliconvalley/felipe/uber-ja-perdeu-mais-de-us-20-bilhoes-em-valor-de-mercado-este-ano/>. Acesso em: 12 de jun. 2018.

ULRICH, Fernando. **Bitcoin - a moeda na era digital**. Disponível em: <http://www.mises.org.br/Ebook.aspx?id=99>. Acesso em: 03 de nov. 2017.

You need to buy this document to remove the watermark.

10-page documents are free.